

EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO

"Ela é um sopro do Poder de DEUS, uma irradiação límpida da Glória do Todo-Poderoso; assim nenhuma mancha pode insinuar-se nela."

(Sb. 7, 25)

A GRANDE REVELAÇÃO

- Na manhã do dia 25 de Março de 1858, Bernadete sentiu-se novamente "pressionada" para ir à gruta. Era uma força estranha que nascia em seu interior, que não sabia explicar. Mas era muito cedo e seus pais lhe aconselharam esperar o dia clarear. Às 5 horas da manhã já pôs-se a caminho.

Depois de rezar o terço em êxtase, levantou-se e caminhou em direção à Aparição e conversaram:

- "Mademoiselle, quer ter a bondade de me dizer quem és, se faz o favor"?

"Aqueró" sorriu, não respondeu.

Ela insiste na solicitação, a segunda e a terceira vez, obtendo como respostas um sorriso carinhoso e modesto da Visão.

Mas Bernadete tinha a necessidade de saber o nome DELA, precisava levar esta notícia ao Senhor Abade, porque caso contrário, ele não construiria a Capela. Por isso, com mais amor e decisão insistiu uma quarta vez suplicando que ELA dissesse o seu nome.

Desta vez a Aparição não sorriu mais, ficou séria. As mãos que estavam unidas afastaram-se estendendo sobre a terra e depois novamente juntas à altura do peito, levantou os olhos ao Céu em sinal de profunda humildade e obediência a DEUS e disse:

- "EU SOU A IMACULADA CONCEIÇÃO".

Dito isto, desapareceu.

Bernadete retornou a si e para não se esquecer das palavras, repetiu-as várias vezes em seguida, tropeçando nas letras que mal sabia pronunciar. Fugiu das perguntas de todos e correu para a casa do Senhor Abade Peyramale. Lá chegando, antes mesmo de cumprimentá-lo gritou:

- "Que soy era Immaculada Councepciou"(no seu dialeto patois de Lourdes) "Eu sou a Imaculada Conceição".

O Abade ficou perplexo. Não sabia se sorria ou se ocultava o seu júbilo, procurando num último esforço, certificar-se do óbvio:



- "Pequena orgulhosa, tu és a Imaculada Conceição"!

"Não, não, não eu".

Peyramale sente que está diante de uma grande revelação:

"A Virgem é concebida sem pecado".

Apesar de ter sido decretado em 8 de dezembro de 1854, o Dogma da Imaculada Conceição de Maria não era aceito por todos os católicos, principalmente por alguns teólogos que defendiam a universalidade da redenção e do Pecado Original. Isto é, atribuíam a Nossa Senhora o mesmo privilégio que teve João Batista, de ter a santificação antes do nascimento. Mas não aceitavam a imunidade do Pecado, isto é, não aceitavam que Maria Santíssima tivesse sido preservada do Pecado Original, mesmo considerando a sua condição especial de MÃE DO REDENTOR.



Por este motivo o Abade explodia intimamente de satisfação e se preocupava em querer saber da realidade. Pela Santíssima Vontade de DEUS, a partir daquele momento Nossa Senhora foi colocada no ápice de um digno pedestal, deixando realçar com todo brilho, a sua grandeza notável e ilimitada, porque pela Vontade do CRIADOR, ELA própria confirmava que teve uma Conceição Imaculada. Por isso Peyramale se debatia:

- "Uma Senhora não pode usar esse nome! Tu enganaste sabes o que isso quer dizer"?

Maria Bernarda diz que não, abanando a cabeça.

- "Então como podes dizê-lo, se não compreendes o que é"?

- "Repeti todo o caminho".

No silêncio que se seguiu, Peyramale ficou pensativo com um suave sorriso nos lábios. Bernadete interrompe o silêncio e diz:

- "ELA sempre quer a Capela"...

O Abade no íntimo deve ter respondido que não só uma Capela, mas uma monumental Basílica. A partir daquele momento a DAMA estava dispensada de fazer qualquer milagre, de fazer florir a roseira selvagem da gruta. Era ELA, a MÃE DE DEUS, a Nossa Querida Mãe que veio visitar-nos com o objetivo de revelar-nos um grande mistério divino e pedir penitência ao mundo, para que todos rezassem pela conversão dos pecadores e tivessem uma conduta responsável e digna. Peyramale estava emocionado. Tentava esconder sua alegria e por isso, para salvar as aparências, falou com ela:

- "Vai para casa, falaremos outro dia".

Os dias passaram e o clero com muita alegria e vibração comemorou a revelação do grande mistério.

Dia 6 de abril, Bernadete sentiu-se novamente "pressionada" para voltar à gruta. Aquela força estranha e agradável a impulsionava para Massabieille. Como já havia passado das 15 horas, foi encontrar-se com o Padre Pomian no confessionário.



Algumas pessoas que a observavam se incumbiram de espalhar os boatos. A cidade ficou na expectativa de algum acontecimento.

No dia seguinte, quarta-feira da Páscoa, antes do sol nascer ela já estava na gruta, acompanhada inicialmente por uma centena de pessoas que logo aumentou para 1.000, quando iniciou a reza do terço.

Nas primeiras AVE-MARIAS da primeira dezena, entrou em êxtase. O Doutor Dozous, que vinha estudando o seu caso, surge no meio da multidão pedindo passagem, pois queria estar ao lado dela, para presenciar suas reações fisionômicas. E abrindo passagem entre o povo que contritamente rezava dizia:

- "Não venho como inimigo, mas em nome da ciência. Corri e não posso me expor às correntes de ar. Só eu posso verificar o fato religioso que aqui se dá, deixem-me prosseguir este estudo".

Neste dia, ela utilizava uma grande vela que se apoiava no chão. Foi fornecida por uma pessoa que tinha alcançado uma graça. Com sua mão tentava proteger a chama da vela, da corrente de ar. Mas no transe em que se encontrava, não posicionou corretamente a mão esquerda em forma de concha sobre o pavio aceso, de modo que a chama da vela passava por entre os seus dedos.

- "Mas ela se queima" - gritaram da multidão.

- "Deixe estar" - pediu Dozous.

Ele não acreditava naquilo que seus olhos viam, os sorrisos de Bernadete, os Sinais da Cruz, feitos com tanta graça, sua fisionomia séria em vários momentos compartilhando duma tristeza da Visão e a chama da vela que passava por entre os seus dedos, sem queimá-los, sem provocar dores.

Terminado o êxtase, examinou as mãos da vidente e não encontrou o menor sinal de queimadura. Para testar a sua sensibilidade, acendeu a vela e sem que ela percebesse, aproximou a chama de sua mão. Ela gritou e protestou: **"Está querendo me queimar"?** Dozous, homem de atitudes extremas, viu crescer repentinamente em seu coração uma fé gigantesca. Da mesma forma que seu caráter explosivo o levava muitas vezes a defender suas convicções abertamente e com decisão, espalhou a novidade com disposição, convencido de que esteve diante do sobrenatural na gruta de Massabielle.

No "Café Francês", ponto de convergência dos "bate-papos" também dos "mexericos", Dozous proclamou com segurança e fartos argumentos, a existência do extraordinário em Lourdes. Em dado momento, ele assim se expressou:

- "É um fato sobrenatural para mim, ver Bernadete em êxtase, ajoelhada diante da gruta segurando uma vela acesa e cobrindo a chama com a mão esquerda, sem que pareça sentir a mínima impressão do contato dela com o fogo. Examinei-a. Não encontrei nem o mais ligeiro sinal de queimadura".

Mas continuava a existir também os descrentes, aqueles que não aceitavam os fatos e caçoavam dos frequentadores da gruta. Eles atuaram sobre os administradores pedindo providências contra "aquilo" que chamavam de "palhaçada". O Prefeito resolveu proibir o acesso à gruta. Mandou retirar todos os objetos religiosos que tinham sido colocados lá.

Os pais e amigos de Bernadete, para evitar complicações, a enviaram para Cauterets, a título de tratar de sua asma. Contudo a sua ausência em nada influenciou no fervor das almas

piodosas, que se manifestavam claramente todos os dias. Eram organizadas procissões, cânticos e orações com a maior participação possível. Por outro lado, alguns procuravam dotar a gruta de certo conforto, colocando na fonte de água uma bacia com três torneiras, para facilitar a utilização. Pedreiros, carpinteiros e funileiros trabalhavam gratuitamente e com desprendimento, melhorando o acesso, colocando uma tábua furada para receber as velas, empregando os seus esforços com o objetivo de tornar a gruta um recanto aprazível de devoção mariana.

As autoridades vendo que não conseguiam nem acabar e nem diminuir a freqüência das visitas à gruta, decidem fechá-la. No dia 15 de junho o Prefeito mandou fazer uma barreira constituída por uma paliçada de madeira, que isolava a área da gruta.

O povo, no dia 17, destruiu a paliçada. As barreiras são reconstruídas no dia 18 e são demolidas pelo povo na noite do dia 27. Tornam a serem reconstruídas no dia 28 de junho, para novamente serem demolidas na noite do dia 4 de julho.

No dia 8 de Julho, a Igreja intervém oficialmente, pela primeira vez, pedindo tranqüilidade ao povo e respeito às autoridades.

No dia 10 foram levantadas as barricadas novamente. Bernadete mantinha-se distante e indiferente a toda esta movimentação. Nas oportunidades que surgiam, recomendava obediência e desaconselhava que arrebatassem a paliçada na gruta.

No dia 16 de julho, festa do Monte Carmelo, ela sentiu novamente aquela "atração interior" e ficou "pressionada" para ir à gruta, como das vezes anteriores. Esperou pelo entardecer e lá chegou por um caminho que ninguém suspeitou. Ela foi em companhia de sua tia Lucília, camuflada com um capuz emprestado.

Junto à cerca de tábuas que isolava a gruta, encontrava-se um grupo de pessoas, que de joelhos e silenciosamente rezavam. Ela ajoelhou e acendeu a sua vela. Duas congregadas marianas que a reconheceram, juntaram-se a ela e à sua tia, em silêncio.

Apenas começara o terço, as suas mãos afastaram-se comovidas, numa saudação de alegria e surpresa. Nossa Senhora estava lá. A sua face iluminou-se e suas feições adquiriram uma indescritível formosura. Terminada a reza do terço, pelo seu rosto podia-se ver estampada a felicidade que brotava de seu íntimo, a alegria de mais uma vez ter-se encontrado com a MÃE de DEUS. Ela não comentou nada. No caminho de regresso, apenas disse:

- "Eu não via as tábuas nem o Gave. Parecia-me que estava na gruta, sem maior distância que das outras vezes. Não via senão a SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA".

E neste mundo, foi a última vez. Aconteceu como se fosse uma visita de despedida, NOSSA SENHORA sempre bondosa, cheia de carinho e atenção, desceu à terra mais esta vez, para o derradeiro adeus à sua amiga.

(Fonte: <http://apostoladosagradoscoracoes.angelfire.com/imacon.html>)

"(...) Ela se derrama de geração em geração nas almas santas e forma os amigos e os intérpretes de DEUS.(...)"

(Sb. 7, 27)

(Obs.: Em virtude de a novena ser uma preparação para a festa, sugerimos iniciá-la no dia 29 de novembro, embora também possa ser iniciada no dia 30, finalizando no dia 08 de dezembro, o grande dia para homenagear e louvar a Mãe de DEUS e de todos nós).

